



HOMERO DE MIRANDA LEÃO



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS  
1918 - 2018

# MUNDURUCÂNIA

(VERSOS)



Coleção  
Pensamento Amazônico  
Série João Leda - v. 24



## **NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO**

Os direitos sobre os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis de direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de citação acadêmica deste E-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a), a Academia Amazonense de Letras e a Reggo Editorial.

Este projeto foi contemplado pelo "Programa Cultura Criativa, 2020 / Lei Aldir Blanc – Prêmio Feliciano Lana" do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Fundo Nacional de Cultura.



Secretaria de  
Cultura e Economia  
Criativa



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



Coleção  
Pensamento Amazônico  
Série João Leda – v. 24

# MUNDURUCÂNIA

HOMERO DE MIRANDA LEÃO



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS  
(1918-2018)



**DIRETORIA**  
**BIÊNIO 2020/2021**

Presidente

**ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA**

Vice-Presidente

**MARCUS LUIZ BARROSO BARROS**

Secretário-Geral

**EULER ESTEVES RIBEIRO**

Secretário-Adjunto

**ARISTÓTELES COMTE DE ALENCAR FILHO**

Tesoureiro

**ABRAHIM SENA BAZE**

Tesoureiro-Adjunto

**FRANCISCO GOMES DA SILVA**

Diretora de Patrimônio

**CARMEN NOVOA SILVA**

Diretora de Promoções e Eventos

**MARILENE CORRÊA DA SILVA FREITAS**

Diretor de Edições

**JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA BRAGA**

Conselho Fiscal

**MARIA JOSÉ MAZÉ SANTIAGO MOURÃO**

**LAFAYETTE CARNEIRO VIEIRA**

**MAX CARPHENTIER LUIZ DA COSTA**

Conselho Fiscal – Suplentes

**SERGIO VIEIRA CARDOSO**

**JOSÉ GERALDO XAVIER DOS ANJOS**

**ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS**

Filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil

Av. Ramos Ferreira, 1.009

CEP.: 69010-120 – Centro de Manaus

Manaus-Amazonas

Tel./Fax: (92) 3342-5381

Site: [academiaamazonensedeletras.com](http://academiaamazonensedeletras.com)

E-mail: [academiadeletras.am@gmail.com](mailto:academiadeletras.am@gmail.com)

## SUMÁRIO

Palavra do Presidente .....	7
Da mesa do editor .....	9
Mundurucânia (versos).....	11

© **Homero de Miranda Leão**, 2021

Coordenação Editorial  
José Braga

Comissão Editorial  
Marcos Vilaça, Elson Farias, William Rodrigues, Bernardo Cabral, Lafayette Vieira,  
José Braga, Carmen Novoa Silva, Dom Luiz Vieira, Márcio Souza, Almino Affonso,  
Aristóteles Alencar, Sergio Cardoso, Artemis Soares.

Produção Editorial  
Marcicley Reggo, Dayana Teófilo

Capa e Projeto Gráfico  
Marcicley Reggo

Imagem da capa  
© Domínio Público. Wikipédia.  
Mundurucus em aquarela de Hércules Florence, 1828.

Digitalização dos originais  
Roumen Koynov

Ficha catalográfica  
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287-AM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L437m Leão, Homero de Miranda, 1913-1987  
  
Mundurucânia. Manaus: Reggo/Academia  
Amazonense de Letras, 2021.  
  
Edição digital (formato .pdf)  
Coleção Pensamento Amazônico.  
Série João Leda – v. 24;  
  
ISBN 978-65-86325-52-2  
  
1. Literatura brasileira – Poesia I. Título

CDD B869.15

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei n.º 10.994,  
de 14 de dezembro de 2004. Todos os direitos reservados (Lei 9.610/98).  
Partes desta publicação poderão ser citadas, desde que referenciada a fonte.

**2021**

**REGGO EDITORIAL**

Rua Rio Javari, 361  
N. Sra. das Graças – Sala 303  
69053-110 – Manaus-AM

**REGGO** Fone: (92) 98817-0172  
@editorareggo

## **PALAVRA DO PRESIDENTE**

**Robério dos Santos Pereira Braga**

**O** acadêmico, poeta e político Homero de Miranda Leão se notabilizou no campo da política eleitoral e partidária pela serenidade, elegância no vestir e no tratar e capacidade de conciliação, comportamento muito próprio de sua geração, ainda mais porque originário da cidade de Maués, terra de povos tradicionais dos mais aguerridos, mas, também, com capacidade de após vencer o combate, estabelecer diálogo franco e aberto.

Amadurecido pelos anos e lutas, publicou versos de outrora em seu *Mundurucânia*, título que registra a terra de seu nascimento e com o qual se habilitou ao ingresso na Academia Amazonense de Letras, mas sem que dela tenha experimentado participação intensa, talvez absorvido pelos conflitos políticos, o exercício dos mandatos de deputado estadual e presidente do Poder Legislativo, e de governador do Estado, em exercício, em várias ocasiões, depois de haver sido prefeito municipal de Maués.

Nascido em 1913 e falecido em 1987, o poeta foi professor de Língua Portuguesa, experiência que demonstrava com clareza quando de seus discursos, a maioria feitos de improviso na tribuna parlamentar, ou em entrevistas pelos jornais, e se firma muito bem nas duas edições do seu único livro, este que agora se reedita na Coleção Pensamento Amazônico, Série João Leda, fazendo-o retornar à circulação, dessa feita em rede mundial de computadores no portal do Silogeu amazonense.

A edição de 1976 foi levada a efeito pela Fundação Cultural do Amazonas, na Coleção Pindorama, volume X, conforme programa editorial da época, repetindo a publicação de 1963 destacada pelo prefácio de

Álvaro Botelho Maia, o mais jovem dentre os fundadores da Academia em 1918, poeta de escola, político de vida intensa, líder dos amazonenses por vários anos, o qual fez questão de referir dentre os poemas do livro, aquele que ofertou o título da obra no qual ele considera que o autor descreve a rebeldia e o heroísmo a que seu povo foi acostumado enfrentando as lutas contra as tentativas de forâneos dominarem as suas terras. Outro poema que merece referência particular é “Canto à Liberdade,” também escolhido por Álvaro e com precisão merecida.

As edições da Academia Amazonense de Letras, portanto, passam a permitir amplo conhecimento dessa obra poética que foi saudada por um dos mais renomados poetas amazonenses.

## DA MESA DO EDITOR

Acadêmico José Braga

O livro constitui a principal e mais genuína vocação das academias de letras, uma espécie de missão sempre inconclusa e desafiadora.

Criação engenhosa do mundo novo virtual, o “livro sem papel” muito contribuirá para a difusão e democratização do conhecimento.

Acompanhando os novos tempos, a Academia Amazonense de Letras reuniu 40 obras de seu precioso acervo, que foram vigília e foram luz nesta Casa, legado intelectual de nossos antecessores, cujas edições se acham esgotadas, revitalizando-as e disponibilizando-as sem qualquer custo para a atual e futuras gerações de leitores.

Um resgate de parte do que, ao longo da centenária e luminosa trajetória deste silogeu consubstancia o que se pode chamar de Pensamento Amazônico, inspirado no ideal acadêmico.

Com o uso da nova tecnologia, amplia-se consideravelmente o acesso dos leitores à produção intelectual acadêmica, popularizando-se cada vez mais o livro e sua função libertadora.

Festejemos, pois, esta conquista!

**Casa de Adriano Jorge**, setembro, 2021.



HOMERO DE MIRANDA LEÃO

# *MUNDURUCÂNIA*

**(Versos)**



SERGIO CARDOSO & CIA. LTDA.

Editôres

MANAUS — 1960



*A Maués, — legendária Mundurucânia, —  
são êstes versos dedicados.*



**MUNDURUCÂNIA**

1.ª PARTE



# ÍNDICE

## 1.ª PARTE

	Pag.
Mundurucânia . . . . .	13
Caboclo! . . . . .	15
Ajuricaba . . . . .	17
Fim de Tarde Amazônica . . . . .	19
Catedral dos Meus Sonhos . . . . .	21
Grécia . . . . .	23
A Dom Vital . . . . .	25
Visão Bendita . . . . .	27
Mãe . . . . .	29
Escrínio Dourado . . . . .	31
Meu Pai . . . . .	33
A Paulo Setubal . . . . .	35
Saudade . . . . .	37
Felicidade . . . . .	39
Palavras à Mocidade . . . . .	41
Ser Poeta . . . . .	43
Bendita Sejas . . . . .	45
Visitando a Sepultura de Meu Pai . . . . .	47
Sonêto . . . . .	49
Olhos . . . . .	51
Alma Liberta . . . . .	53

	Pag.
Segue o Teu Caminho, Amigo! . . . . .	55
Casa de Betânia . . . . .	57
Samaritana . . . . .	59
Renúncia . . . . .	61
No Ipu . . . . .	63
Paulo, o Operário Morto . . . . .	65
Morte de Yêda . . . . .	67
Tôda a Verdade . . . . .	69
Gardênia . . . . .	71

## 2.<sup>a</sup> PARTE

Poema da Dor . . . . .	75
Poema de Natal . . . . .	79
Redenção . . . . .	83
Farrapo Humano . . . . .	85
Um Homem Fala do Silêncio . . . . .	89
Um Homem Dentro do Tempo . . . . .	93
Por Entre a Multidão . . . . .	97
Poema Que Eu Gostaria de Escrever . . . . .	101
O Guaraná . . . . .	103
Quando as Gôtas de Suor se Tornam Estrêlas . . . . .	107
Vida . . . . .	111

## MUNDURUCÂNIA

### MUNDURUCÂNIA

Mundurucânia é a minha Terra, Um dia  
um povo altivo, de alma resoluto,  
lança um brado de angústia e rebeldia  
e marcha decidido para a luta . . .

Sua voz guerreira o grande vale escuta,  
e eis que em breve a vitória preludia;  
e a brava gente, destemida e arguta,  
para sempre a injustiça destrua . . .

Louvo-te, minha Terra, nestes versos  
por onde, entre emoções, andam dispersos  
meus sentimentos . . . Estes versos são

Alguma coisa de teu solo. O traço  
que junta, pelo tempo e pelo espaço,  
o meu ao teu vibrante coração ! . . .



MUNDURUCÂNIA

**C A B O C L O !**

Irmão glebário, atlante silencioso  
cuja vida, de luta e de porfia,  
não fôra, em seu conteúdo vigoroso,  
ainda descrita como ser devia;

Tu que aos anátemas sobreposeste  
o exemplo da coragem pura e fria,  
e que no grande Ajuricaba deste  
a lição de sagrada rebeldia;

Aguarda, irmão glebário, o amanhecer  
irradiante de uma nova aurora !  
Tu vencerás ! Tua raça há-de vencer !

E das angústias afinal egresso  
há-de soar teu grito, tarde embora,  
em aleluias de glória e de progresso ! . . .

1955



## MUNDURUCÂNIA

### A J U R I C A B A

Altivo e crepitante, indômito e valente  
sentindo dentro d'alma um resplendor de sóis,  
tu foste a própria vida dêste sangue ardente  
que ilumina e fecunda esta raça de herois. . .

Cortando com nobreza a audácia do invasor  
que tentava levar o teu irmão, jamais  
voltaste sem trazer em tua frente o fulgor  
das conquistas febris, das conquistas reais. . .

Abatido, afinal, depois de luta insana  
eis que reprimes ainda a cruel e tirana  
mão que te ousa deter em amarga atrocidade. . .

E atirando-te ao rio — ampla baía revôlta  
sumiu-se a tua figura luminosa envolta  
na martirização sem fim da LIBERDADE! . . .



## FIM DE TARDE AMAZÔNICA

O céu, berço de luz, se transfigura  
Na rútila beleza da paisagem...  
De franjas de ouro a mata se emoldura...  
Canta a cigarra em meio da folhagem...

Do sol a pouco e pouco a fulva imagem  
vai desaparecendo na incerteza  
do horizonte longínquo e na miragem  
de símbolos febris da Natureza...

Sôbre as águas barrentas, vão descendo  
velhos galhos e troncos, à feição  
de antigas caravelas, descrevendo

uma reta perfeita e verdadeira...  
O sol mergulha no último clarão...  
Morre a tarde nos longes do Madeira...



## CATEDRAL DOS MEUS SONHOS

Na catedral magoada dos meus sonhos  
vibram, chorando, os sinos da saudade...  
Longe se vão os cânticos risonhos  
das límpidas manhãs de alacridade...

Hoje, gemendo dentro a soledade  
rezam o rosário da melancolia...  
E, como outrora, no festim da tarde  
não mais harpejam em notas de poesia...

E oh, catedral dos sonhos meus doirados  
que iluminaste o meu cantar de moço  
entre o esplendor de líricos noivados,

Como estás triste, como estás dorida!  
Não mais em ti o íntimo alvoroço  
dos teus cantos de amor na minha vida!



## MUNDURUCÂNIA

### GRÉCIA

Grécia sublime, aurifulgente e bela  
que encheste de esplendor todo o passado,  
ainda hoje o teu turíbulo dourado  
nos traz o incenso de tua azul umbela...

Berço sagrado, esplêndido e estelar  
da Arte perfeita, ainda rebrilhas como  
se de Apeles sentíssemos o assomo  
e da lira de Safo o dedilhar...

De Sócrates — o cântaro bendito  
das sublimes lições — pelo infinito  
dos séculos derrama a essência pura...

E Platão — essa flâmula candente —  
é a própria glória de teu nome ardente  
nesse perene surto para a altura...



## MUNDURUCÂNIA

### A D O M V I T A L

Alma seráfica esplendendo em luz  
foste a revelação doce e serena  
do Bem, ante os fragores da terrena  
vida. Soubeste conduzir tua cruz...

Servindo a Cristo num devotamento  
a Êle sòmente o coração abrias...  
E, então, confiante e místico sorvias  
a voz do céu, entre um deslumbramento...

Aos martírios maiores entregando  
teu corpo, foste a própria paciência  
devotando a Jesus e devotando

à Igreja Sua, aqui, a fortaleza  
de tua fé, alma feita de clemência,  
que incarnara do Amor tôda a beleza!...



## MUNDIRUCANIA

### VISÃO BENDITA

És na vida, pra mim, a doce luz  
que nas estradas rudes me conduz  
de nossa aspiração, ao grande pôrto...  
És a mão que me leva e dá conforto  
na senda do ideal que concebi  
no grande sonho que sonhei por ti...  
Tu me conduzes num deslumbramento  
que me ilumina todo o pensamento  
numa sagrada e rútila visão...  
Trazes em ti, do amor, a sagração...

## II

Quando me ponho, em face dêste mundo,  
a muito contemplar êsse profundo  
mistério que é, na terra, o sofrimento;  
é de ti meu amor, meu pensamento  
que recebo a expressão consoladora  
cheia de unção sagrada e protetora

à mágoa acerba que ao meu peito invade...  
És tu que vens com meiga suavidade  
me segredar palavras que confortam  
e a caminhar, impávido, me exortam!...

III

Bendita sejas, pois, Idolatrada!  
E que sejas pra sempre, na jornada,  
o fanal redentor que, no caminho,  
me desvie, com ternura, o agudo espinho  
e a dor amarga me desvie também...  
Tu que és pra mim, querida, todo o bem,  
guia-me, pois, neste trajeto a fora...  
Sigamos juntos... e a canção que enflora  
nossa existência, vamos celebrar  
até que a Morte venha nos buscar!...

## MUNDURUCÂNIA

### M ã E

Eu me recordo da manhã dorida  
em que, Filha do Céu, ó Mãe, partiste;  
que, para o além, tão rápida fugiste  
em plena mocidade, em plena vida !

Que profunda saudade me invadiu  
ao beijar as tuas mãos, já sôbre o leito  
quase a morrer, e que te via no peito  
roçar aquele doloroso frio. . .

Contudo, os olhos teus ainda fitaram  
já sem brilho pra mim. Como que olharam  
cheios de mágoa e de tristeza tanta. . .

Hoje, vejo-te assim. . . Todo o momento  
resplandeceres no meu pensamento  
com a mesma luz bendita de uma Santa !. . .



**ESCRÍNIO DOURADO**

Na carícia suave de teu riso  
eu descubro, meu Filho, o paraíso.

Como sabes, com sonhos de veludo,  
fazer brilhar tudo ao meu lado, tudo...

Tu'alma despeta na minh'alma  
de lírios belos, refulgente palma.

És o diadema que cingi um dia!  
Filho, tu és um canto de harmonia.

Em ti reluma como estrêla ardente  
o futuro, que espero do presente.

És, afinal, a lírica expressão  
que canta, doce, no meu coração...



## MUNDURUCÂNIA

### M E U P A I

Cinquenta anos de vida hoje farias  
depois de uma batalha luminosa  
se a morte rude, trágica e impiedosa  
te não roubasse às nossas alegrias...

Mas, já se foram as doces ardentias  
dêses teus olhos, luz dos nossos olhos!...  
Hoje em vez de sorrisos surgem abrolhos,  
tirando-nos do Sonho as louçanias!...

Como outr'ora, meu Pai, por êste dia  
a dulcida, envolvente sinfonia  
nunca mais, nunca mais nós a teremos...

Apenas no silêncio e na tristeza  
verás de dor esta noss'alma prêsa  
nos versos de saudade que escrevemos...

26.10.936



**A PAULO SETUBAL**

Na fulgurância rútila do gênio  
a asa da morte arrebatou-te à vida!  
Mas deixaste do mundo no proscênio  
a lição de uma fé perfeita, erguida!

O sofrimento que dilacerava  
teu peito — escrínio do mais puro amor —  
era como um clarão que te abrasava  
dentro de um vale transfigurador...

E num culto perene de renúncia  
divisaste o esplendor da estrêla núncia  
das áureas portas da imortalidade...

Foste a sombra bendita que passara  
e ao meigo Nazareno se entregara  
num comovente aceno à Humanidade!...



## MUNDURUCÂNIA

### SAUDADE

Saudade ! Aroma puro que recorda  
os sonhos e as carícias desta vida . . .  
Límpido raio de luar que borda  
uma visão de amor, estremecida . . .

Saudade ! Intensa agitação do peito  
relembrando os instantes do passado !  
Suspiro que faz ver o já desfeito  
sob um prisma melhor, mais suavizado . . .

Saudade ! Luz que habita e transparece  
na retina dos olhos . . . Meiga prece  
que traz confôrto e traz consolação . . .

Saudade ! Terna voz dulcificante  
que revive a ventura já distante,  
anseio d'alma ecoando na amplidão ! . . .



**FELICIDADE**

Felicidade... Lindo sonho errante  
que nos povôa a fronte de ilusão...  
Festa enganosa que no coração  
deixa sempre um resquício delirante...

Tal como as flôres, tem a felicidade  
o mágico perfume que inebria...  
Eis a razão por que noss'alma cria  
êste desejo atroz que nos invade!...

Espuma que flutua, embriagadora,  
para logo escapar-se à nossa vista  
numa desilusão esmagadora...

Felicidade... Nuvem colorida  
que nos foge, que nunca se conquista...  
Felicidade... existirá na vida?



## MUNDURUCÂNIA

### **PALAVRAS À MOCIDADE**

Sinto nos gestos teus a vibração  
das causas nobres e dos ideais  
aquecidos ao rútilo clarão  
das lutas e esperanças imortais...

Vanguardeira do bem, és, mocidade,  
na beleza inconsutil de tua fé  
a mão que arranca para a liberdade  
os da injustiça presos à galé...

Dos teus anseios no deslumbramento  
és chama, és fôrça, és vida, és pensamento,  
tudo és enfim, ó brava mocidade...

Diante de ti, da seara de teu sonho,  
vejo um futuro esplêndido e risonho  
a abrir-se na mais pura claridade...

1946



## MUNDURUCÂNIA

### SER POETA

Ser poeta é trazer n'alma a iluminar, o facho  
daquela mesma luz que acende a Natureza . . .  
E' alojar, dentro em si, o esplendor da Beleza  
e nunca os olhos seus puros volver pra baixo . . .

Ser Poeta é espalhar entre imortais fulgores  
todo o brilho sutil da Graça e da Bondade!  
E' ter como seu guia a mão da Caridade  
e a Lágrima verter mas transformada em flôres . . .

Em êxtase pedir aos altos Céus clementes  
a Paz, e iluminando a tortura dos crentes  
o confôrto espalhar àquele que padece . . .

E' ser, enfim, na Terra um Símbolo Sagrado;  
porque seu Coração de Amor purificado  
tange a Lira sonora como tange a Prece! . . .



**BENDITA SEJAS**

Tu que em meio ao silêncio e aos desencantos  
de minha vida, pela estrada a fora,  
surgiste com os lampejos de uma aurora  
embebida no mais suave dos cantos;

Tu que os jardins desertos dos meus sonhos  
fizeste reflorir em roseirais,  
e que aos meus versos, pobres e tristonhos,  
emprestaste calores fulgurais;

Bendita sejas, Rosa de Esperança !  
Bendita essa tu'alma que me lança  
nova benção de vida, para o amor . . .

E mil vêzes bendito o coração  
que me fêz esquecer a sensação  
de que se vive, apenas, para a Dor . . .



## VISITANDO A SEPULTURA DE MEU PAI

Tôda vez que o sepulcro teu visito  
nesta minha saudade tão sentida  
parece-me te ouvir lá do Infinito  
me encorajando às lutas desta vida...

Ouçó através da luminosidade  
dos espaços de rútilo esplendor  
me falares com a tua serenidade  
suavizando os espinhos desta dor...

E quando de tua última morada  
eu me aparto, parece-me levar  
nos ouvidos, meu Pai, tua voz amada...

E assim, embora morto, continuas  
tão carinhosamente a me amparar  
me dando a proteção das bençãos tuas...



## MUNDURUCÂNIA

### SONETO

Entre relvedo e brumas escondida  
dormes, silente, ó triste capelinha !  
Quanto esplendor em tua remota vida  
não te passara pela torrezinha . . .

Hoje, do tempo, à ingrata destruição  
sucumbes, pouco a pouco, cheia de era . . .  
Nunca mais pulsará teu coração  
pela voz de teu sino, em primavera . . .

E entregue ao culto amargo da saudade  
— recordando do Amor a claridade —  
vives imersa num palor divino . . .

E a torrezinha, que vibrara em festa,  
hoje que nada nada mais lhe resta  
chora, contigo, a dor de teu destino . . .



## MUNDURUCANIA

### OLHOS

Há na luz de teus olhos a beleza  
auroral da Poesia. Através dela  
vejo, como do céu se vê na umbela  
a cintilar a própria Natureza...

Linguagem fulgurante e misteriosa  
a de teus magos olhos. Compreendê-la  
é haver antes falado a alguma estrêla  
numa noite romântica e harmoniosa...

Luz que é vida, esplendor, encantamento,  
luz que ilumina êste meu pensamento,  
irradiação que ao alto me conduz...

Dá que de mim ela jamais se aparte!  
Luz que é harmonia e puro sonho de arte,  
luz de teus olhos, sedutora luz...



## MUNDURUCÂNIA

### ALMA LIBERTA

Ruge o vento lá fora... Há um desespêro dentro da noite insone. Amarga e errante rola uma voz a espaços, delirante como se fôra um esfôrço derradeiro...

Mas, eis que como um rútilo braseiro ergue-se diante de ti, purificada, a própria vida, outr'ora amortalhada no fantasma de um sonho prisioneiro...

E meditaste sôbre o mundo hostil aos humildes e aos fracos. Sôbre a vil concepção de quantos, dentro a treva,

Não conseguem transpor a tempestade da noite permanente... A eternidade do Amor, sòmente dêle, salva e eleva...



**SEGUE O TEU CAMINHO, AMIGO !**

Pela volúpia de caluniar,  
ergues tua pobre pena mutilada  
para uma vida simples ultrajar;  
tu que na vida não fizeste nada !

Acaso já tiveste, um dia, curvada  
tua fronte, em febre, para meditar  
sôbre esta humanidade atormentada  
que precisa dos maus se libertar ?

Não podes compreender os que a renúncia  
proclamam, como sendo a estrêla núncia  
que um supremo ideal na terra espalma . . .

Julgas alguém ferir, mas simplesmente  
vejo que falas dolorosamente  
para o deserto de tua própria alma . . .



## MUNDURUCÂNIA

### CASA DE BETÂNIA

Parte o Mestre . . . O caminho é áspero e duro !  
Espalhar o Evangelho, ei-Lo que vai !  
Fala do Bem, do Amor e do Futuro,  
e ensina a Caridade, por Seu Pai !

Quando, porém, a Dúvida revel  
ao povo assalta, eis que Jesus comprova  
que a Fé, na Vida, é o único laurel  
e prega, prega sempre a Boa Nova . . .

E quando, exausto, aos braços de Maria  
à Casa de Betânia, Êle regressa,  
eis que Míriam, repleta de alegria,

Lhe adorna o leito das mais belas flôres !  
Mas, Cristo não demora. Êle tem pressa . . .  
E Míriam reza junto à Mãe das Dôres ! . . .



## MUNDURUCÂNIA

### SAMARITANA

Que importava morrer, se a voz divina  
do Bem-aventurado ela escutara !  
Dentro em seu coração puro vibrara,  
um canto de beleza cristalina . . .

A febre devorava a pequenina  
fronte, que o Amor ungiu para a harmonia  
das glórias imortais, na poesia  
daquel'alma de aromas, peregrina . . .

Bendita a areia ardente do caminho !  
Que importa o solo onde viceja o espinho  
para o que tem ao céu a fronte erguida ?

Samaritana segue para a luz ! . . .  
Não morre em vão aquêle a quem Jesus  
prometera, uma vez, a Água da vida ! . . .



## MUNDURUCANIA

### RENÚNCIA

Quando, Senhor, eu vos pedi, chorando,  
afastásseis de mim esta amargura  
fi-lo possivelmente desejando  
um pouco de alegria e de ventura.

Mas, pela vida a fora esta tortura  
como a sombra que a árvore acompanha,  
fêz-se profundamente áspera e dura  
para eu chegar ao cimo da montanha.

Mas, Senhor, eu recebo resignado  
tôda esta angústia, todo êsse passado  
pelo bem, pouco embora, que espargi. . .

A alma, na dor, encontra o seu cadinho!  
Se houve rosas, Senhor, em meu caminho  
com o espinho delas minha mão feri!



## MUNDURUCÂNIA

### NO IPU

( Paisagem cearense )

Olhai êste espetáculo empolgante :  
Do alto da serra, num lençol de prata,  
a água fluídica e pura se desata  
entre as pedras correndo, gargalhante...

E foi ali, junto ao sopé da serra  
que a virgem flor da tribo tabajara  
o seu corpo moreno e ágil banhara  
ante o encanto sensual da agreste terra.

A poucos passos vê-se a gruta. Nela  
a filha de Araken, tostada e bela  
costumava dormir, entre a folhagem...

Iracema dormia... E docemente  
sonhava o seu amor, estuante e ardente,  
a incendiar-lhe o coração selvagem.



## PAULO, O OPERÁRIO MORTO

Ele saiu cantarolando... Ia  
buscar o abono de Natal. Enquanto  
a mãe, no triste albergue, o duro pranto  
da tristeza enxugava nesse dia...

E' que Paulo, por certo, lhe traria  
algo com que pudesse êste Natal  
passar menos tristonho e menos mal!  
Oh! sim, êste Natal melhoraria...

Mas Paulo, desditoso, toma o carro  
fatídico... E, coitado, como um escarro  
é seu corpo lançado ao solo absorto...

Catorze anos, Senhor! Uma criança!  
Ele partira em busca da esperança  
para voltar ensanguentado e morto!...

24.12.957



## MUNDURUCÂNIA

### MORTE DE YEDA

Ao dileto amigo J. F. da Gama e Silva  
e Exma. Esposa, inconsoláveis, pela perda de sua  
extremecida Filha.

Aquêlê lar, outr'ora iluminado  
pelas bênçãos mais puras da alegria,  
se transformou ao sôpro inesperado  
do destino, na imagem da agonia !...

Yeda, formosa, desaparecia  
da vida em pleno e rútilo arrebol.  
Como foi triste e amargo aquêlê dia  
em que as nuvens encobriram o sol !

E os corações tristonhos de seus pais  
que dolorosamente nunca mais  
a terão, como lâmpadas votivas

hãõ de, no altar sublime da saudade  
recordar a pureza e a claridade  
de suas virtudes cada vez mais vivas !



**TÔDA A VERDADE**

Não é fácil dizer tôda a verdade !  
Muitas vêzes a temos que expressar  
em forma tal, para que a claridade  
que ela produz, não venha a nos cegar ! . . .

Seu porte é gigantesco, e muitas vêzes  
por igual se assemelha a tênue gôta  
rutilante de orvalho; à folha rôta  
sacudida dos ventos aos revezes . . .

E' a suprema beleza nos caminhos  
que se cruzam de bênçãos e de espinhos,  
na angústia e na coragem que traduz . . .

Tôda a verdade . . . Disse-a o coração  
do Mestre ! . . . Mas custou-lhe a imolação  
da própria vida e o prêmio de uma cruz ! . . .



## MUNDURUCÂNIA

### GARDÊNIA

Gardênia é a flor sensível que minh'alma  
recolheu, certa noite, sob o encanto  
de um secreto jardim, onde se espalma  
um misto de doçura e de quebranto ! . . .

E essa flor, desde então, na minha vida  
transformou-se num sonho emocional  
arrebatando-a para a indefinida  
e suprema escalada do ideal . . .

E' fôrça, é prece, é luz, é soberana  
emoção que me empolga, e que promana  
talvez de outras origens do universo . . .

Origens de outra essência multifária,  
que me dera a mensagem libertária  
através do roteiro do meu verso ! . . .



## 2.º PARTE



**POEMA DA DOR**

Senti de perto, bem de perto  
o drama dilacerante de tua vida . . .  
Acompanhei, no silêncio prolongado  
de minha dor,  
a noite angustiosa, sem alvoradas,  
que cercara os teus últimos dias !  
O teu destino se fizera um látego  
e te supliciou  
impiedosamente . . .  
Mas, como foste grande eu teu padecimento !  
Como soubeste conter as tuas lágrimas  
que deveriam queimar tua face pálida,  
transfigurada pelo sofrimento . . .  
Acompanhei teus dias sem sol,  
tuas noites sem estrêlas . . .  
Senti a angústia de teu isolamento . . .  
No entanto, volvendo o olhar  
às brumas do passado,  
— a êsse passado de sonhos e de rosas —  
eu te revejo, na tortura

de uma evocação comovida,  
como sendo a nota musical  
de pompeante alegria, que se fôra,  
para nunca mais voltar! . . .

Eras a alegria!

A alegria de muitos corações!

Flor que desabrochara entre carinhos  
— como um sonho de ternura —  
eras a flor da bondade,  
eras a flor da alegria . . .

Teus dias de luz,  
teus dias de festa!

Tudo fugira como por encanto! . . .

Porém, o teu sorriso costumado  
jamais deixara de aflorar aos teus lábios  
sentidos!

Foste grande! Foi grande e inquietador  
teu estoicismo. Eis por que tu tiveste

## MUNDURUCÂNIA

a serenidade quase angélica  
quando a hora final do alto te acenou  
e tranquila a Jesus tua vida deste  
na tragédia da dor ! . . .



## MUNDURUCÂNIA

### POEMA DE NATAL

Esta alegria que fulgura  
pelo Natal de Jesus,  
tão esplêndida e tão pura  
como a luz;  
esta alegria,  
que amanhecera para a humanidade  
no coração de Maria,  
tem a mesma grandiosidade  
da poesia . . .  
Ela é flama, ela é flor  
a aquecer todos os corações  
a enfeitar tôdas as almas . . .

Natal !  
Evocação sublime  
que tôda mágoa redime  
num alvorecer de esperança . . .  
Natal !

Síntese da Vida  
num berço de criança.

O mundo emerge da agonia  
e da luta insana.  
E assim tu és, Natal de Jesus,  
a mais doce harmonia  
para a consciência humana . . .

O egoísmo que há pouco ensanguentara  
a terra  
e semeara  
a discórdia e o pavor;  
o egoísmo que à vida  
oferecera  
unicamente a dor,  
há-de, por certo, desaparecer  
vencido pelo amor . . .

## MUNDURUCÂNIA

Há um profundo clarão  
a iluminar, interiormente,  
cada coração. . .

Desaparece  
a discórdia  
para dar  
lugar  
à prece  
da Concórdia. . .

Um sentimento, um sòmente  
parece aos homens tocar :  
é aquêle que, mais ardente,  
levou Cristo a demonstrar : —

A igualdade. Essa igualdade  
que tanto enobrece a Vida.  
Sòmente ela é capaz

HOMERO DE MIRANDA LEÃO

de dar-lhe felicidade.  
De dar-lhe forma e grandeza  
e aquela mesma beleza  
que promana da Bondade...

Quando Jesus no deserto  
entregou-se ao sofrimento  
foi pra auscultar mais de perto  
todo o humano sentimento...

Natal! Que os lares todos da Terra  
— já livres da guerra —  
possam fruir as alegrias  
que irradias,  
na apoteose milenar da Fé...

Dezembro — 945

**R E D E N Ç Ã O**

No espaço largo da terra,  
o homem trabalha !  
Sua fronte espande de suor. E' a glória !  
A vida é um prêmio aos fortes ! Lutar é o grito  
que surge a cada instante, conclamando,  
para a grande manhã de redenção !

O esforço do homem não será em vão !  
O sol queima-lhe a face, tantas vezes  
torturada !  
Mas o solo bendito abre-lhe o seio  
para a semente,  
para a flor  
e para o fruto ! . . .

Ele sabe esperar quando a colheita tarda !  
Dentro em seu coração pulsa a vontade imensa  
tão grande como a crença  
de futuros dias . . .

Plantar ! Plantar ! A terra é dadivosa !  
"Quem não trabalha não deve comer" — Disse  
[o Apóstolo !

E essas palavras, repetidas aos ouvidos do homem  
através dos tempos, fá-lo crer e penetrar melhor  
na sua missão !

Abençoai, Senhor, o trabalho fecundo  
de quantos, na humildade da vida,  
esquecem o egoísmo, e buscam-Te, Senhor !  
Abençoai o esforço humano  
e dai-lhe um sôpro novo,  
uma nova alvorada !

E o trabalho, irrompendo da terra proletarizada  
há-de fazer a redenção do Povo !

## MUNDURUCÂNIA

### FARRAPO HUMANO

Tu que te arrastas, esconso, torturado  
pela impiedade do tempo;  
que tiveste, cedo, a marca  
dolorosa das torpezas  
que te estigmatizaram a vida  
e a transformaram na tragédia de uma sombra;  
tu, que como as raízes que apodrecem cedo  
— porque o destino te plantou em lama —  
nunca foste útil;  
tu, que te contorces  
num remorso  
e vives preso às algemas  
do ódio — a mais desprezível das formas da putrefação  
moral; —  
tu, que vives com os olhos presos às sargetas  
porque não podes contemplar as estrêlas;  
tu para quem a vida perdera o encanto da alvorada

porque a tua alma amanhecera nas trevas;  
tu, que não podes, pela cegueira de teu coração,  
admitir a felicidade alheia, porque personificas  
a Inveja, a Calúnia, a Mentira, — saibas ao menos  
que pairando ao pêso das misérias que carregas  
há os que te perdoam, há os que se apiadam  
dos males que praticas;  
há os que pensam, ainda, que um dia flutuarás  
do lodo em que vives, abraçado à maldição;  
há os que desejam, num sonho arrebatado de igualdade,  
reconduzir-te ao caminho onde os homens palmilham  
— menos tu — ;  
Sim, há os que pensam, no silêncio sagrado  
de horas cristãs, em dar-te a mão,  
pobre farrapo humano;  
em mostrar-te, que além do espaço ludro onde vives,  
há um mundo que se espraia e se prolonga

## MUNDURUCÂNIA

na seara divina do Ideal;  
há luzes que rebrilham no deslumbramento  
de esferas milenares, —  
mensagens siderais, manjar sublime  
dos espíritos livres. . .  
Há, sim, um mundo diferente  
do que em que vives dolorosamente. . .  
Se és capaz de deixar o ódio que à luz  
alimentas na tua podridão;  
se és capaz de riscar de tua alma sangrenta  
essa nódoa fatal;  
se és capaz de livrar teu coração  
que apenas vive a serviço do mal,  
então será possível ( o Amor transcende as coisas,  
salva as almas )  
vires um dia sentir a Beleza que exalta e imortaliza  
a Vida !

HOMERO DE MIRANDA LEÃO

Vem! Não estarás cansado?  
O perdão é uma transfiguração!  
Abandona a noite densa, cheia de nevoeiros abismais  
e ressurge na glória da Fraternidade!  
Sê útil para o Mundo que constrói,  
para êsse Mundo  
dentro do qual  
há milagres de idéias e de pensamentos...

**UM HOMEM FALA DO SILÊNCIO**

.....

Irmão, que caminhas angustiado  
na avenida amarga de tua solidão;  
que sentes dentro do peito  
uma larga desolação;  
irmão, que suprimes o pranto,  
porque és forte,  
vês aquela coorte  
oscilante que ali passa?  
— Não a temas, jamais!

São teus irmãos transviados! . . .  
O egoísmo e a vaidade fê-los obcecados!  
Êles arrastam, na sombra, o fantasma de si próprios. . .  
— Felizes serão êles? — A Felicidade, meu irmão,  
é um tênue clarão

que não chega, sequer, ao coração. . .  
Há, porém, uma felicidade  
— prêmio dos bons e dos justos —  
recompensa  
dos simples. . .  
Essa felicidade ( e tu a sentes fulgurar ante teus olhos )  
É a suprema felicidade,  
a suprema ventura  
de seres livre;  
de possuíres ante teus pés  
todos os caminhos  
isentos de ciladas. . .  
Caminhos que floream à tua dor,  
que te convidam a seguir  
sem receios  
até um dia alcançares  
a aurora radiante  
da Libertação. . .

## MUNDURUCÂNIA

E não julgues, meu irmão,  
que és o único viajor.  
Atrás de ti outros irmãos  
te seguem  
o roteiro universal . . .  
Éles te seguem, rumo do porvir . . .  
Mantém, pois, meu irmão  
as chamas vivas  
do supremo ideal !  
Ora, dirás : está invisível nos códigos  
a disciplina da Bondade . . .  
Luta ! Esquece o Mal !  
Enquanto isso, meu irmão, tú terás que assistir  
à queda das mentiras coletivas . . .



## UM HOMEM DENTRO DO TEMPO...

Quem ousaria sondar  
o estranho coração  
— ânfora rubra —  
que êle sustem  
no peito,  
e que guarda a essência de todos os sonhos  
na pureza das noites  
órfãos de luz...  
Junto de si, em cadências e frêmitos,  
vozes se erguem... São interrogações  
de almas, pedaços de desejos  
e intenções,  
esperanças em marcha!  
E êle — submisso às angústias de seu ser —  
a tudo escuta,  
silenciosamente...  
Quem ousaria perscrutar  
aquela alma  
em cujos refolhos, em cintilações de pérola,  
canta, e vibra, e pompeia um grande  
amor!

Amor pelos que sofrem !...  
Amor pelos abandonados !...  
Amor pelos que não têm pão !...

Quem ousaria medir o potencial  
das emoções  
que crepitam em seu mundo  
interior !?... Elas são o filtro  
miraculoso  
por onde  
escoam  
todos os anseios  
universalmente sufocados !...

Diríamos : por elas cantam  
tôdas as vozes  
num concêrto cósmico  
em oferenda à Liberdade !  
Mas êle, o homem anônimo,

## MUNDURUCÂNIA

Continua a sua caminhada...  
Na serenidade de seu olhar,  
na compreensão de seus gestos,  
na coerência humana  
das suas atitudes,  
palpita a irradiação profunda  
de uma vida,  
de algum estranho apostolado!...  
Que mensagens lhe não estão ocultas  
sob o sêlo dos lábios!...  
Se êle no-las revelasse?...  
Quem sabe, não teriam elas  
a poesia dos cânticos dos pássaros!...  
A nostalgia divina  
dos crepúsculos!...  
Ou, então, a linguagem  
de estranhos mundos fascinantes!...  
Um dia, porém,  
sua voz reboará

dentro do tempo! . . .  
Não apenas as estrêlas  
recolherão, como hoje,  
na urna azul e misteriosa  
dos espaços,  
as filigranas  
de seu pensamento  
tecidas  
no cristal do silêncio! . . .

Sim, êle falará . . .  
E as rosas,  
as fontes,  
as pedras,  
os homens,  
as auroras,  
o escutarão! . . .

E será um hino à Beleza!

## MUNDURUCANIA

### **POR ENTRE A MULTIDÃO . . .**

Ei-lo pervagando, horas a fio  
por entre a multidão oscilante !

No seu coração,  
a chama eterna de todos  
os sonhos !

Sua frente, como um sol  
em brasa,  
incendeia-se na tortura  
de tôdas as ânsias . . .  
Sua alma, debruçando-se  
no tempo,  
dirige esta prece à Liberdade :

"Ó tu que vens de Deus, e só por  
isso és grande;

ó tu, que possuis a música  
universal  
de tôdas as esperanças;  
ó tu, que realizas, com tua soberania  
inviolável,  
a suprema aspiração dos povos,  
— a Igualdade,  
ó tu, que transcendes, com a  
tua majestade,  
a própria grandeza do oceano  
porque acionas, não as ondas  
volúveis, porém as consciências —  
dá, ó Liberdade,  
que todos os homens  
possam  
ter-te  
diante  
dos olhos,  
qual lâmpada

## MUNDURUCÂNIA

permanente  
e vigilante,  
para  
que  
êles  
se não  
deixem  
arrastar  
pela cegueira  
das paixões. . .

Jamais  
permite  
que os teus heróis,  
os teus mártires  
sejam, pela maldade  
aniquilados ! . . .

Dá que o seu  
sangue que por ti  
verteram,  
transforme-se

em rosas  
eternas,  
enchendo  
de aromas  
tôdas as auroras ! . . .

Defende, com a tua mão  
puríssima  
o teto dos humildes ! . . .

Não consente  
que o pão-de-cada-dia  
seja arrancado  
à boca dos que sofrem !

Protege os que, se erguem nas praças,  
pela tua glória,  
iluminando-lhes a frente ! . . .”

Foi assim que falou,  
em arroubo sagrado  
e silencioso, — um homem dentro do  
tempo — a pervagar, horas a fio,  
por entre a multidão ! . . .

**POEMA QUE EU GOSTARIA DE ESCREVER**

Eu queria escrever um poema  
com a tinta de teus olhos !  
E que nome daria a êsse poema ?  
— "canto da esperança,"  
"paisagem do mar"  
ou "sonho de esmeraldas" !? . . .

Eu queria escrever um poema  
com o ouro de teus cabelos !  
Chamá-lo-ia, então,  
"festa do Sol",  
"apoteose dos crepúsculos" ! . . .

Eu queria escrever um poema  
com o rubro dos teus lábios  
para dar-lhe o nome  
de "melopéia das auroras" . . .

Eu queria escrever um poema  
com a ternura dos teus gestos,  
para chamá-lo  
"poema da harmonia"

.....  
Mas, ao final,  
não consigo escrever  
o poema que eu queria !...

## MUNDURUCÂNIA

### O GUARANÁ

Cereçáporanga  
era a mais bela  
na taba dos "Maués" . . .  
Por isso aquela  
afeição dos selvagens  
que a resguardavam  
muito mais que às suas irmãs . . .

Eis que surge, no entanto, em seu caminho  
um índio viril  
e, de pronto,  
violenta paixão  
lhe irrompe  
no coração . . .

Resistência tenaz  
foi-lhe, porém, oposta  
a essa união ! . . .

Mas, Cereçáporanga  
insubmissa,  
resiste à opressão...  
Foge, com o bem-amado!...

A tribo se levanta!...  
Tambores vibram!  
Índios, afoitos, percorrem  
a selva  
de flecha  
à mão...

E' a caça ao sedutor!...

Mas... ante o espanto dos "Maués",  
do bando ante o torpor,  
ao pé de velha árvore,  
fulminados

## MUNDURUCÂNIA

por um raio certo,  
dormiam, para sempre,  
os dois enamorados. . .

E dos olhos de Cereçáporanga,  
tempos depois,  
no solo verdejante  
nascia o Guaraná. . .

E de seu amor verdadeiro  
— amor desfeito pela sorte má —  
ficou esta lenda comovida,  
que diz do amor e da vida  
dos "Maués" . . .



**QUANDO AS GÔTAS DE SUOR SE TORNAM  
ESTRÊLAS . . .**

( Ao Operário, no Dia maior do Trabalho )

Tuas mãos ásperas,  
calosas,  
opèram milagres !  
Milagres que deslumbram  
os nossos olhos !  
Que aguçam a cobiça !  
Forjam lutas !

No entanto o teu sacrifício  
é o roteiro  
da Paz !  
E' a forja do Amor !  
E' a centêlha da Esperança !

Que importa a indiferença de homens  
cansados  
de luxúria

se, para êles,  
constroes  
tudo quanto, custando  
muitas vêzes  
o teu pranto  
e o pranto  
de teu filho,  
dá-lhes confôrto  
e opulência ! ? . . .

Bem hajam  
os que,  
neste Dia,  
contigo sorvem  
a hostia  
da alegria !

## MUNDURUCÂNIA

Bem hajam  
os que, nesta Data,  
— que um sol de redenção esmalta —  
sabem contigo vibrar !

Na história emocional  
da Civilização  
é châma universal,  
é lampêjo colosso  
o teu esforço. . .

E as gôtas de suor  
que te esplendem na fronte  
— por um mundo melhor —  
tornam-se estrêlas ! . . .

Em 1.º-5-60



MUNDURUCÂNIA

**V I D A . . .**

Horizonte de púrpura,  
Alvorada de cânticos!  
Sorrisos iluminados de Esperança! . . .  
Tudo é beleza!  
Tudo é sonho!  
Amor!  
Poemas se tecem  
como ninhos  
nos caminhos . . .  
A alma é uma festa perpétuamente linda . . .  
O coração  
a taça onde não finda  
o licor  
da  
Ventura! . . .  
Os olhos se não cansam  
na magia  
e na contemplação

das cousas . . .  
Surge, porém, um outro dia . . .  
Sol a pino !  
Um chamamento à luta !  
Bátegas de suor estrelejando  
a frente !  
Pensamentos !  
Pensamentos !  
Pensamentos !  
O Destino escreveu :  
Triunfar !  
Triunfar !  
E, então, a glória redoirante  
surge !  
Estrépitos !  
Apoteoses !  
Há, no entanto, uma nuvem  
a toldar

## MUNDURUCÂNIA

o encantamento do céu...  
E' a presença da inveja!  
E' a presença do mal!  
Perdoar os ingratos!  
Afastar os hipócritas!  
— Eis a legenda —  
Sol melancólico!  
Fim de tarde!  
Outono sonolento!  
Há uma tristeza envolvendo a Natureza inteira!  
A angústia do Fim!  
Daí por diante,  
Apenas a Saudade!



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS  
1918 - 2018



AMAZONAS  
CULTURA DE  
VALOR

Secretaria de  
Cultura e Economia  
Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

